

17 de agosto de 2017

- **Economia cresce mais que o esperado em junho e expande 0,25% no 2º tri, aponta BC***
- **Para Marcos Pereira, onda protecionista não vai impedir crescimento das exportações brasileiras***
- **Italy defense budget drops in 2017***

Economia cresce mais que o esperado em junho e expande 0,25% no 2º tri, aponta BC*

SÃO PAULO (Reuters) - A atividade econômica do Brasil cresceu mais do que o esperado em junho e terminou o segundo trimestre com crescimento, segundo resultado seguido no azul e sinalizando recuperação gradual em meio a um ambiente de inflação fraca.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB) divulgado nesta quinta-feira, apresentou expansão de 0,25 por cento entre abril e junho na comparação com os três primeiros meses do ano, em dado dessazonalizado.

No primeiro trimestre, o IBC-Br teve alta de 1,22 por cento sobre o quarto trimestre de 2016. Os dados oficiais divulgados pelo IBGE mostram que o PIB do Brasil cresceu 1 por cento nos três primeiros meses do ano.

Somente em junho, o indicador do BC subiu 0,5 por cento sobre maio, bem melhor do que a expectativa em pesquisa da Reuters de avanço de 0,20 por cento.

O mês de junho representa a quarta vez em que o indicador, que incorpora projeções para a produção nos setores de serviços, indústria e agropecuária, bem como o impacto dos impostos sobre os produtos, teve resultado positivo neste ano.

Além disso, o BC revisou o dado de maio para recuo de 0,37 por cento, sobre queda de 0,51 por cento divulgada anteriormente.

"A série voltou ao patamar verificado em fevereiro de 2016, corroborando a recuperação lenta e gradual da economia", destacou em nota a economista-chefe da Rosenberg Associados, Thaís Marzola Zara, calculando estabilidade do PIB no segundo trimestre.

"Contabilizando o crescimento do primeiro trimestre do ano, a estabilidade no segundo trimestre seria um indicativo auspicioso de que estamos, de fato, deixando a recessão para trás", completou, projetando crescimento de 0,7 por cento da economia no ano.

O número de junho do IBC-Br reflete desempenhos positivos dos setores de varejo e de serviços no mês. Enquanto as vendas varejistas subiram 1,2 por cento, o volume de serviços aumentou 1,3 por cento, fechando o segundo trimestre no azul depois de nove trimestres seguidos de perdas.

Somente a indústria mostrou dificuldades de engatar uma recuperação mais consistente, tendo ficado estagnada na comparação com maio.

Na comparação com junho de 2016, o IBC-Br apresentou variação positiva de 0,66 por cento, enquanto que no acumulado em 12 meses houve queda de 1,82 por cento, sempre em números dessazonalizados.

O cenário econômico no Brasil é de inflação baixa e queda nos juros que barateia o crédito, favorecendo a atividade econômica ao estimular o consumo. Porém, na outra ponta o desemprego permanece ainda elevado.

O BC vem cortando desde outubro passado a taxa básica de juros, agora em 9,25 por cento, e já indicou que continuará com o movimento.

A pesquisa Focus mais recente realizada pelo BC aponta que a expectativa dos economistas consultados é de que a taxa básica Selic encerre este ano a 7,5 por cento, com crescimento do PIB este ano de 0,34 por cento.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 17 de agosto

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1AX1GO-OB RTP>

Para Marcos Pereira, onda protecionista não vai impedir crescimento das exportações brasileiras*

Rio de Janeiro (9 de agosto) - Durante a realização do Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), no Rio de Janeiro, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, disse que, apesar da onda de protecionismo que ganha força no contexto internacional, o país vai continuar avançando na conquista de novos mercados.

"Somos a nona economia do mundo, mas apenas o vigésimo quinto exportador. Estamos focados agora em levar o Brasil para o mundo. Não ficaremos mais restritos a nossos vizinhos da América Latina, muitas das vezes pouco democráticos", destacou.

O ministro citou o saldo comercial recorde de US\$ 42,5 bilhões da balança comercial, registrado no ano até julho, para reforçar que os números atuais comprovam o potencial exportador do país e são uma oportunidade de buscar novos rumos para o futuro do comércio exterior. "Estamos diante de um cenário de ampliação nas vendas para os principais mercados, como China, Estados Unidos, Argentina e União Europeia. Somente para a China, as exportações cresceram mais de 30%", destacou.

Marcos Pereira explicou que a estratégia de diversificação de parceiros comerciais, que inclui nações desenvolvidas e em desenvolvimento, adotada pela atual gestão do país, é bastante promissora, na medida em que amplia a temática dos acordos e inclui aspectos além dos tarifários, como investimentos, compras governamentais e facilitação de comércio e serviços.

"Atualmente, estamos em negociação com o México, países do EFTA e Índia e em tratativas com o Canadá, Japão e Coreia do Sul. Buscamos aproximação com os vizinhos da Aliança do Pacífico. Firmamos também acordo comercial como o Peru e celebramos novo acordo com a Colômbia", esclareceu.

O ministro frisou ainda a relevância do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), coordenado pelo MDIC, e que, na avaliação dele, é estratégico para o aumento da base exportadora nacional. Segundo o ministro, por meio dessa ação, "mais de seis mil empresas de micro a médio porte receberam auxílio para seguir a trilha de internacionalização de seus negócios".

Também presente no evento, o presidente da República, Michel Temer, endossou a fala do ministro Marcos Pereira. "O Brasil se tornará ainda mais competitivo à medida que

aumentemos nossa integração ao mundo. Para isso, estamos empenhados em derrubar barreiras que nossos produtos enfrentam nos mercados internacionais. Nosso empenho começa na vizinhança. Estamos revitalizando o Mercosul agora sob a presidência brasileira e temos também de eliminar entraves incompatíveis com o livre comércio e estimular a aproximação com a Aliança do Pacífico. É preciso pensar em aproximação institucional entre os Estados e não mais ideológica, como antes era feito", encerrou Michel Temer.

Fonte: MDIC

Data da publicação: 09 de agosto

Link: <http://www.mdic.gov.br//index.php/noticias/2669-para-marcos-pereira-onda-protetionista-nao-vai-impedir-crescimento-das-exportacoes-brasileiras>

Italy defense budget drops in 2017*

Italy's defense procurement spending stands at €4.69 billion this year, a slight drop on the €4.72 billion spent last year, new government budget figures revealed.

The figures are contained in Italy's 2017 defense budget, which was released this month, months later than its usual May release date.

In a year when Rome has come under fire from the Trump administration for not achieving the NATO defense spending target of 2 percent of GDP, the new budget suggests Italy will not make the target for some time to come.

The procurement total is made up of spending of €2.14 billion by the defense ministry and top-up spending of €2.55 billion by Italy's Ministry for Economic Development, which is exclusively spent on Italian industrial defense programs.

The budget document, which has been seen by Defense News, gives figures for 2017, but also projections for 2018 and 2019, as is customary.

Ministry of Defense procurement spending is seen dropping further than rising in the next two years, down to €2.12 billion in 2018 then up to €2.16 billion in 2019.

The dip in procurement spending parallels a fall in the overall defense ministry budget, which contains the ministry's portion of procurement spending, as well as personnel and Maintenance and Operations spending.

This year's total is €13.21 billion, down from €13.36 billion last year. The 2017 figure contains €1.27 billion for M&O and €9.8 billion for personnel.

The document announces the kickstarting of a series of new programs, including €35 million over three years for work on the prototype of an upgraded version of Italy's Ariete battle tank, many of which are out of service due to a shortfall in maintenance funding.

Some €2.5 million is also made available for the lease this year of a signal intelligence aircraft, a likely reference to the reported leasing of a King Air aircraft already being used to fly from Italian islands in the Mediterranean to carry out surveillance missions off Libya.

The document states a further €10.4 million will be found in 2018 and 2019 to keep the lease going, while money will be found to launch the acquisition of two SIGINT aircraft next year.

Five million euros will also be found over the next three years to fund a new jamming system for bringing down micro-UAVs, the budget states.

The document draws up a wish list of programs the military would like to launch when money becomes available, including a new light, training helicopters and aircraft for the Air Force and a special forces, ground support version of the C-27J.

Other programs on the wanted list, including the new MBDA CAMM-ER missile due to replace Italy's Aspide missile, special forces Chinooks and a longer ranger version of the under-development Piaggio Hammerhead UAV, may yet receive funding from a separate €12.8 billion funding stream now awaiting approval from Italy's finance ministry.

Existing programs already underway receive their annual funding, including €182.3 million for Italy's new Landing Helicopter Dock vessel, €724 million for the F-35 program, €384.8 million to complete the acquisition of FREMM frigates and 388.7 million for new PPA vessels.

The document's authors urge Italy's parliament to pass a bill which would institute six year defense budgets, and which would give generals a better idea of the money they have to spend, while giving industry a more stable idea of orders to be placed. That bill, which was inspired by Italy's 2015 defense White Paper, is currently awaiting approval in parliament.

With no extra funding next year, the document warns that Italy's acquisition of NH90 helicopter, FREMM frigates, VBM armoured vehicles and Eurofighter aircraft could all face a slow-down.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 14 de agosto

Link: <http://www.defensenews.com/global/europe/2017/08/14/italy-defense-budget-drops-in-2017/>

* Não mencionado o autor no texto.